**Respostas aos revisores do artigo:**

Validação exploratória e confirmatória da escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10) numa amostra de inscritos em centros de emprego.

**Revisor B**

**Revisor C (revisão conjunta)**

Alterações incluídas a outra cor no artigo revisto

**Revisor D e Revisor E (revisão conjunta)**

C/ Justificação para o uso da componente test / re-test e sua relação com  
a garantia da estabilidade e fidelidade da escala estudada, dado que foi  
realizada uma análise da sua variabilidade em momentos diferentes da  
história de vida dos indivíduos.

R/ Muito obrigado pela sua questão. Não realizámos um test/retest neste trabalho. Os indivíduos apenas responderam uma única vez ao questionário. Esse conjunto global de indivíduos que responderam ao questionário uma única vez, i.e. num único momento, deu origem a duas subamostras. Com uma procedeu-se à análise fatorial exploratória e com a outra subamostra procedeu-se à análise fatorial confirmatória à semelhança de outros autores nomeadamente Gerbing and Hamilton (Gerbing, D.W., & Hamilton, J. G.. Viability of exploratory factor analysis as a precursor to confirmatory factor analysis. Structural Equation Modeling. 1996; 3: 62–72.)

C/ Análise desta variabilidade para a validação da escala em questão.

P/ Pensamos ter respondido na questão anterior.

C/ Ao longo do artigo encontram-se referências à utilização de uma amostra  
de conveniência, na secção de material e métodos refere a seleção de  
duas amostras aleatórias. Qual efetivamente o tipo de amostragem que se  
utilizou? Amostragem Probabilística ou Não Probabilística? Os inscritos  
em centros de emprego da região LVT foi a base de amostragem a partir da  
qual se selecionaram duas amostras aleatórias?

R/ Agradeço os seu comentários. Efetivamente a amostra inicial é uma amostra não probabilística recolhida através de uma plataforma *online* (surveymonkey©). A partir dessa amostra foram extraídas duas subamostras aleatórias, uma para efeitos de análise fatorial exploratória e outra para efeitos de análise fatorial confirmatória.

C/ Descrição sobre a necessidade do uso da amostra 2, para a validação da  
escala em questão, de forma a ser mais percetível a mais valia do uso  
dessa amostra para a componente da validação temporal da escala.

R/ Os indivíduos apenas responderam uma única vez ao questionário. Neste trabalho optámos por usar duas subamostras extraídas da amostra única de inscritos em centros de emprego. Uma subamostra para a validação exploratória e a segunda subamostra para análise fatorial confirmatória através do Modelo de Equações Estruturais para corroborar as qualidades psicométricas da escala. Outros autores usaram dois métodos e duas amostras independentes como descrito por exemplo por Gerbing and Hamilton (Gerbing, D.W., & Hamilton, J. G.. Viability of exploratory factor analysis as a precursor to confirmatory factor analysis. Structural Equation Modeling. 1996; 3: 62–72.) e por Campbell‐Sills & MB Stein (Psychometric Analysis and Refinement of the Connor – Davidson Resilience Scale ( CD-RISC ): Validation of a 10-Item Measure of Resilience. 2007;20(6):1019-1026).

C/ Elaboração de uma pequena descrição acerca da validade interna e  
externa e a apresentação da validade convergente e discriminante (como  
componente da validade externa).

R/ A validade interna tem subentendido que os resultados obtidos pela variável dependente (CDRISC) são atribuíveis às variáveis independentes e que os resultados medem o que supostamente devem medir ou descrever à semelhança da literatura consultada. Neste estudo não foi possível definir uma estratégia de controlo experimental, pelo que pode existir enviesamento dos resultados. No entanto foram analisadas duas subamostras com dois métodos distintos uma subamostra pela Análise de Componentes Principais que indicou que todos os itens faziam parte de uma única dimensão. Este resultado foi validado pela análise confirmatória através do método da Máxima Verosimilhança numa segunda amostra. Os resultados obtidos pela segunda amostra validaram também um único fator e com bons índices. Desse modo podemos dizer que a escala CDRISC com 10 itens avalia a resiliência com uma única dimensão.

A validade externa invoca a generalização dos dados. As amostras não são representativas dos inscritos nos centro de emprego mas englobam diferentes tipos de características, nomeadamente indivíduos empregados, desempregados e diferentes distribuições geográficas. E têm uma dimensão razoável. Será no entanto recomendável que outros estudos possam confirmar os resultados agora apresentados, podendo esta medida vir a ser usada com maior confiança nesta população de empregados e desempregados portugueses.

A correlação da escala da amostra n1 e a correlação da escala da amostra n2, como forma de triangulação, apresentaram valores semelhantes o que pode indicar existir estabilidade, consistência e previsibilidade dos resultados. Nunnaly (Psychometric theory, 1978) recomenda um valor mínimo de α-Cronbach de 0,7.

C/ Descrição sobre a validade de conteúdo, facial e de consenso. De forma  
a se obter informação acerca da direção, força e consistência desta  
componente.

R/ A validade de conteúdo expressa o grau de relevância dos itens de um teste e, se mede toda a dimensão teórica do constructo. Esta escala resumida parte de uma escala de 25 itens que representa 5 dimensões na sua versão original, pelo que poderá não conter todas as dimensões teóricas do constructo. No entanto os autores da versão resumida referem que esta escala poderá captar as principais caraterísticas da resiliência, uma vez que apresenta fortemente correlacionada com a escala original (r=0,92).

Antes da aplicação da escala a mesma foi avaliada por um conjunto de especialistas, os quais fizeram uma análise independente. A escala foi testada num pré-teste tendo sido pedido que apresentassem dificuldades de interpretação, clareza ou dificuldades sobre a medida, o que não veio ocorrer. Por outro lado foi tido em conta na construção dos itens na plataforma *online* a imagem gráfica e a sua atratividade.

c/ Descrição sobre os processos usados na aferição da validade  
convergente e discriminante do constructo (por exemplo se foi através do  
método multi-método-multi-traço (MMMT) ou outro.

R/ Pedimos desculpa pelo lapso, mas no texto onde queríamos dizer validade de critério estava por lapso escrito validade de constructo (já foi corrigido). Não era objetivo deste artigo a validação do constructo. No entanto consideramos a análise fatorial exploratória e a análise fatorial confirmatória em amostras independentes uma forma de corroborar o constructo do modelo teórico como descrito na literatura (Atkinson MT e tal. Using confirmatory fator analysis to evaluate construct validity of the Brief Pain Inventory. J Pain Sympton Management. 2011;41(3):558-565. Kyriazos T.A. Applied psychometrics: writting-up fator anlysis construct validation study with examples. Psychology. 2018;9:2503-2530).

C/ De facto, é feita referência ao uso do AMOS, mas não é referido o  
processo usado.

R/ As nossas desculpas. Procedeu-se à análise fatorial confirmatória usando o software AMOS vs 24 (SPSS) e a Modelação de Equações Estruturais pelo método da Máxima Verosimilhança;

C/Pensamos que seria útil a especificação das variáveis consideradas  
para este estudo da validade discriminante e convergente como variáveis  
independentes, como variável dependente, etc.

R/ Muito obrigado pela sugestão, mas somos de opinião diferente. A nomenclatura de variáveis independentes e dependentes é mais utilizada nos modelos de regressão/econométricos que não foi o caso neste artigo.

C/ É referido que se utilizou o software AMOS vs 24 (SPSS) para a análise  
fatorial confirmatória. E para as restantes análises (análise de  
componentes principais e testes referidos ao longo do artigo) que software  
se utilizou?

R/ As nossas desculpas. Os testes foram realizados com o software SPSS v23.

C/ Solicita-se uma melhor descrição de como foram recolhidos os dados. Foram  
questionados todos os itens das escalas CD-RISC 10, SF-36, GHQ-12? Como foi  
obtido o IMC?

R/ Muito obrigado pelo comentário. Este estudo faz parte de um estudo de âmbito mais alargado do doutoramento de um dos autores. Foram recolhidas respostas a todos os itens das escalas mencionadas acima. Quanto ao IMC foi solicitado aos participantes que registassem na plataforma *online* o peso em Kg e a altura em cm (valores auto-reportados) e criou-se posteriormente a variável IMC (=Peso (Kg):altura (metros))

C/ Apesar da aprovação da Comissão de Ética da Nova Medical School da  
Universidade Nova de Lisboa e da CNPD, como foram obtidos os consentimentos  
informados dos participantes?

R/ Os participantes acederam livremente a uma plataforma *online*. Ao acederem à plataforma, no primeiro ecrã era solicitado o consentimento informado. Quem não deu esse consentimento, não entrava no questionário sendo-lhe apresentado um ecrã com os agradecimentos finais.

C/ Por quanto tempo se manterão as bases de dados do estudo?

R/ Durante o tempo de desenvolvimento do projeto de doutoramento. Depois as bases de dados serão eliminadas;

C/Como se efetuou o processo de anonimização?

R/ Para se manter o anonimato foi o IEFP que selecionou os inscritos (desde que tivessem um email) e enviou emails aos participantes com um *link*. Depois cada indivíduo entrou na plataforma através de um *link*. Na base de dados cada participante é identificado apenas por um código com 10 dígitos gerados pelo próprio programa. Só os investigadores têm acesso à plataforma e aos dados.